

Não há porque nossa federação deva subsidiar investimentos redistributivos

## São Paulo, o resto do Brasil e a política econômica

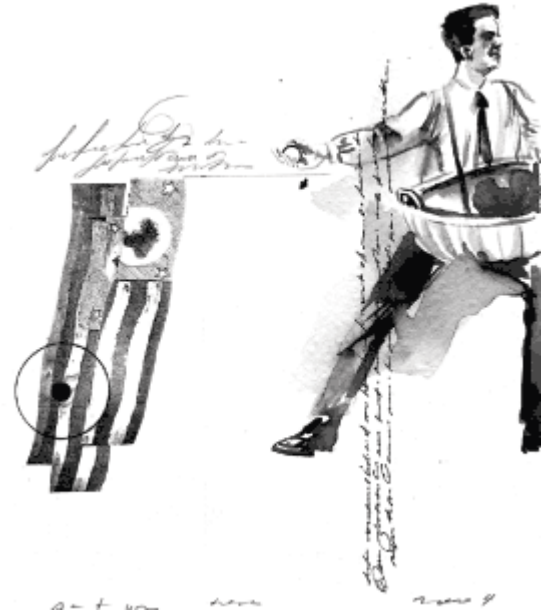
Por Igor Barenboim

Nos últimos anos, São Paulo teve um desempenho econômico diferente do resto do Brasil. Nota-se a disparidade através uma simples comparação dos dados macroeconômicos regionais.

Entre 1995 e 2001, o Estado de São Paulo apresentou uma média de crescimento 1 ponto percentual mais baixa do que o resto do país. A inflação paulistana também foi sistematicamente menor do que a das outras regiões metropolitanas.

No mercado de trabalho o desempenho relativo não foi diferente, a taxa de desemprego medida pelo IBGE foi de cerca de 1 ponto percentual mais alta em São Paulo do que no resto do país. O rendimento real dos trabalhadores paulistanos caiu 6,6% contra um aumento de 2,5% no resto do país desde a implementação do Plano Real. Este fenômeno encontra explicação nas políticas econômicas implementadas no Brasil durante os últimos 15 anos e deve ser levado em conta na condução da economia brasileira daqui por diante.

A abertura da economia brasileira no início dos anos 90, o plano Real e a apreciação do câmbio real tiveram forte influência sobre o setor produtivo no Brasil, reduzindo em geral suas margens. Neste contexto muitas empresas brasileiras produtoras de bens comercializáveis (têxteis, alimentos industrializados, automóveis, entre outros) se viram na necessidade de reduzir seus custos e o fizeram movendo seus pólos produtivos para locais onde podiam encontrar mão de obra mais barata e benefícios fiscais como o interior paulista e outras regiões do país.



### Crescimento regional médio

De 1995 a 2001

|               |              |
|---------------|--------------|
| Centro-Oeste  | 3,82%        |
| Sul           | 3,22%        |
| Sudeste       | 1,94%        |
| Nordeste      | 2,34%        |
| Norte         | 4,63%        |
| São Paulo     | 1,80%        |
| <b>Brasil</b> | <b>2,46%</b> |

Fuente: IBGE

Os dados apontados acima aliados aos relatos que ouvimos sugerem que a partir dos anos 90, um processo de convergência econômica passou de fato a existir dentro do Brasil. Abaixo destacamos algumas implicações importantes deste processo para a política econômica brasileira.

### A abertura da economia, a apreciação do câmbio e o plano Real reduziram as margens de lucro do setor produtivo no Brasil

(a) Ao verificarmos baixa inflação e alto desemprego na região metropolitana de São Paulo, não devemos estender a interpretação dos dados para a economia nacional, uma vez que é natural assistirmos a diferentes níveis de inflação e de crescimento em um processo de convergência econômica. No entanto, devemos esperar ver sincronismo dos ciclos econômicos regionais. Portanto os dados da economia paulista são úteis indicadores da direção das variáveis macroeconômicas do país, mas seus níveis não devem ser utilizados isoladamente para tomada de decisões em esfera nacional.

(b) Processos de convergência que envolvem redistribuição inter-regional de renda costumam provocar fortes manifestações políticas, porque os perdedores são usualmente em menor número e melhor organizados politicamente do que os ganhadores. Por isso é necessário que ao se fazer política econômica no Brasil tente-se esquivar de demandas de grupos de interesse, focando no que é necessário para que o país se desenvolva como um todo. Uma forma de o fazer é permitir que este processo de redistribuição de renda flua sem impedimentos, pois este gera, de fato, ganhos de produtividade e aumentos de salários reais para o Brasil como um todo.

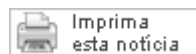
(c) No entanto, não é claro que a aceleração deste processo através de incentivos fiscais seja salutar para o país, porque este instrumento de política produz por vezes investimentos que só são rentáveis com a ajuda do estado deslocando investimentos que poderiam caminhar com as próprias pernas. Não há porque nossa federação subsidiar investimentos redistributivos, quando as vantagens comparativas já vem desempenhando este papel de modo mais eficiente.

(d) Por fim é importante notar que o entendimento deste processo traz luz a

uma questão importante do debate de política monetária no país: Qual meta de inflação devemos de fato perseguir em prazo mais longo? Em um processo de convergência é necessário que ocorra um realinhamento de preços entre as regiões. Em média, nos últimos quatro anos, o diferencial de inflação SP-Resto do país foi de 3%. Supondo que o processo de convergência de preços relativos continue no mesmo passo, para atingirmos a meta de 4,5% determinada pelo CMN estaremos exigindo de São Paulo uma inflação de 2,5% ao ano.

Em suma, as políticas econômicas implementadas no Brasil durante os últimos 15 anos tiveram forte influência sobre a maneira pela qual o setor produtivo brasileiro passou a se organizar. A abertura econômica, a estabilização de preços e a apreciação real do câmbio em meados dos anos 90 marcaram o início de um processo natural de deslocamento da produção para outras áreas do país. Argumenta-se aqui, que este fenômeno não deve ser combatido, mas sim compreendido para evitar desacertos na condução de política econômica.





Igor Barenboim é economista da Gávea Investimentos.